

Eu era a Moça das Rosquinhas

Eu não sabia que minha tarefa mais importante nada tinha a ver com roscas

Por ELINOR MARKGRAF

NOS TEMPOS da faculdade, eu trabalhava meio expediente numa loja do centro que vendia rosquinhas e café. Localizada num quarteirão onde paravam dezenas de ônibus, servia aos passageiros que tinham de esperar alguns minutos pela condução.

Eu servia o café em copos descartáveis e era paciente com os fregueses que apontavam para o balcão e diziam:

– Aquela não, a outra, duas fileiras depois.

Todas as tardes, por volta das 4 horas, um grupo de crianças, vindo da escola, invadia a loja, e as vendas sofriam uma parada repentina.





Os adultos davam uma olhada, viam o tumulto e passavam direto. Eu não me importava que os garotos esperassem o ônibus num lugar quente e seco. Não ganhava comissão e... bem, às vezes, um deles tinha umas moedas para gastar.

Cheguei a conhecê-los bem. As meninas mais velhas me falavam dos namorados e as menores contavam sobre a escola e me mostravam os desenhos que tinham feito na aula. Os meninos eram mais retraídos, preferindo guardar seus segredos; contudo, todos os dias esperavam dentro da loja até o ônibus chegar.

Às vezes eu pagava uma passagem quando faltava um passe – e o dinheiro era sempre devolvido no dia seguinte. Quando nevava, as crianças e eu esperávamos ansiosas por um ônibus muito atrasado. Elas ligavam para os pais para dizer que estavam bem. Na hora de fechar, eu trancava a porta e ficávamos na loja aquecida até que o ônibus finalmente chegasse.

Distribuí muitas rosquinhas em dias de neve.

Gostava de meus amiguinhos, mas nunca me ocorreu que tivesse um papel importante na vida deles – até que, numa tarde de sábado, um homem com ar sério entrou na loja e

perguntou se eu era a moça que trabalhava nos dias úteis, à tarde. Eu confirmei e ele se identificou como o pai de dois de meus favoritos: um casal de irmãos.

– Quero lhe agradecer pelo que faz por meus filhos. Fico preocupado ao pensar que eles tomam dois ônibus na volta para casa. É muito importante saber que podem esperar aqui e que você está de olho neles.

Respondi que não fazia nada de mais, e que gostava das crianças.

– Não, você não está entendendo. Quando estão com a moça das rosquinhas, sei que estão seguros. O que você faz é muito! E eu lhe sou imensamente grato.

Então, eu era a Moça das Rosquinhas. Não só recebera um título, mas me tornara um ponto de referência.

Hoje penso em todas as pessoas que ficam de olho nos meus filhos quando eles se aventuram no mundo. Nem chego a tomar conhecimento da existência de algumas, e de outras só venho a saber por acaso. Parece estranho saber da vida que meus filhos levam longe de mim. Em suas idas e vindas estabelecem relacionamentos com adultos e estes se tornam, digamos, Moças das Rosquinhas.

Como o pessoal da pista de *skate*, que deixou meus filhos ligar para

Às vezes eu pagava uma passagem quando faltava um passe. Gostava das crianças, mas não sabia que era importante na vida delas.

casa e que, numa crise de transportes, até recebeu o telefonema de uma mãe aflita.

– Estou procurando meus gêmeos. Eles são... Bem, são parecidos, e disseram que estariam em sua loja.

– Claro, estavam mesmo. Foram encontrar a irmã. Quer deixar algum recado?

Ou a motorista de ônibus, que levava minha filha até o fim da linha, tarde da noite, e não ia embora até que eu chegasse para apANHÁ-la.

– Ela sempre faz isso, mãe. Diz

que aqui é muito isolado à noite e que não se sentiria bem se não esperasse. Sabe que você está chegando.

Ou ainda aquele simpático xerife, que teve pena dos meus filhos, voltando para casa a pé no meio de uma chuvarada, quando eu estava no trabalho – embora no dia seguinte o telefone tocasse o tempo todo com os vizinhos curiosos.

– Foi um carro da polícia que vi na porta da sua casa ontem à noite?

Não, aquele não era um carro da polícia. Era uma Moça das Rosquinhas.

PLANTÃO MÉDICO



Eu acompanhava minha filha à sua casa quando um encanador saiu porta a fora calçando luvas de borracha. Ele caminhava com os braços estendidos à frente do corpo, palmas das mãos viradas para cima. Então brinquei:

– Tem cirurgia hoje, doutor?

– Isso mesmo – respondeu ele. – Intestino grosso.

– WILLIAM F. PEER, *EUA*

Enquanto fazia residência em cirurgia, acordaram-me de um sono profundo para comparecer à Emergência. Com os cabelos em desalinho e a barba por fazer, apresentei-me com o estagiário que me assistia e que se encontrava igualmente pouco apresentável.

Na Emergência, encontramos o residente de plantão e seu estagiário, ambos bem vestidos, com gravata e limpíssimos jalecos brancos. O residente disse ao estagiário:

– É fácil distinguir os cirurgiões pelo seu mais absoluto menosprezo pela aparência.

Duas noites depois, eu me encontrava num jantar quando fui chamado à Emergência para suturar uma pequena laceração. Eu costumava alegremente – vestindo *smoking* – quando dei de cara com o mesmo residente. Ele olhou para mim e disse para o estagiário:

– Ele é mesmo sensível a críticas, não?

– JOSEPH MARRAZZO III, *EUA*

Sempre se diz que o tempo muda as coisas, mas na verdade é você que tem de mudá-las.

—ANDY WARHOL, *The philosophy of Andy Warhol* (Harcourt Brace)

Cooperação não é a ausência do conflito, e sim um meio de lidar com o conflito.

—DEBORAH TANNEN,
The argument culture (Random House)

O conhecimento do Brasil passa pelo futebol.

—Citado por JOSÉ LINS DO REGO em
Futebol-Arte, de Jair de Souza, Lucia Rito
e Sérgio Sá Leitão (Editora Senac-SP)

O mundo está progredindo e os recursos tornam-se mais abundantes. Prefiro entrar numa mercearia hoje a ir ao banquete de um rei há cem anos.

—BILL GATES em *Forbes ASAP*

O álcool alivia as preocupações, mas não a alma.

—R. DE JONG

Pijama, chinelo e televisão, em doses altas, representam perigo de morte em vida.

—MARIA TEREZA MALDONADO em
Lições de vida para maiores de 50 (Ediouro)

A vida é cheia de ilusões sobre obstáculos.

—GRANT FRAZIER

Não é errado ter opiniões firmes. Errado é não ter nada além disso.

—ANTHONY WESTON,
A rulebook for arguments (Hackett)

Dinheiro é a mola do mundo, mas o amor é a manivela.

—MARIA JOÃO DA SILVA

Mesmo sendo anônimo um segredo, haverá a consciência dos fatos, e, mesmo que ocultes os fatos, a consciência julgará os atos.

—WALTER GRANDO
em *Pensamentos e reflexões*

Ninguém domina melhor a língua do que aquele que fica calado.

—SAM RAYBURN

Flores e plantas são presenças silenciosas; alimentam todos os sentidos, salvo o ouvido.

—MAY SARTON,
Plant dreaming deep (Norton)